

RECREAÇÃO HOSPITALAR INFANTIL

Patrícia Luciene de Carvalho, Adriana Peixer, Luiz Henrique Rodrigues

Instituição Luterana de Ensino Superior, BOM JESUS/IELUSC – Joinville- SC, Brasil
patricarvalho@yahoo.com.br

Dentro as várias manifestações das práticas corporais que agrupam a Educação Física, a recreação tem proporcionado uma diversidade de novas propostas no âmbito educacional. O presente estudo trata de um recorte avaliativo do trabalho de humanização em um ambiente Hospitalar com crianças internadas na pediatria de um hospital privado na cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina- Brasil. Este estudo com caráter de pesquisa descritiva teve por objetivo observar as alterações no comportamento da criança durante a recreação hospitalar. No decorrer do trabalho registrou-se o perfil das crianças, relataram-se as atividades aplicadas dentro do hospital e os gestos e falas dos pacientes. Para avaliação dos trabalhos entrevistou-se 10 crianças hospitalizadas, selecionadas na ala infantil de um hospital particular e observou-se o tempo de internação, conforme o prontuário médico deste hospital. Além das crianças, entrevistaram-se também os profissionais diretamente envolvidos no atendimento (cinco enfermeiras e dois médicos) e 10 acompanhantes das crianças. A coleta de dados foi realizada por questionários e entrevistas: para os acompanhantes das crianças hospitalizadas foi empregue um questionário com nove perguntas abertas e fechadas, para as crianças internadas realizou-se uma entrevista semi-estruturada e para os enfermeiras e médicos um questionário com quatro perguntas abertas e fechadas. Analisou-se os dados coletados efetuando a comparação entre as respostas dos agentes envolvidos: a família, os enfermeiros e as crianças, na busca de pontos convergentes nas questões aplicadas. Os resultados apresentados mostram que o perfil dos acompanhantes das crianças foi de pais com idades entre 21 e 24 anos (quatro pais e seis mães), e as crianças com a faixa etária entre 3 e 11 anos e em 90% dos casos com o tempo de internação menor que um mês. Conforme relatos de enfermeiras e médicos, 100% afirmaram que a recreação hospitalar contribui em alguma alteração no aspecto social, psicológico e físico, sendo que a criança sente-se mais integrada, fica menos ansiosa e mais confiante, há maior disposição, aceita melhor o ambiente hospitalar. A aceitação dos pais demonstrou que programa de recreação é visto como “muito bom” para as crianças. As crianças em seus relatos afirmam que após o entretenimento se sentem “felizes, ativas e contentes”. Baseado nos relatos apresentados concluiu-se que houve alterações benéficas no comportamento das crianças hospitalizadas e o trabalho de recreação hospitalar é muito benéfico na melhor qualidade de atenção e recuperação das crianças.